

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

**Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentos, nutrição e saúde / Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-405-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.051212008>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra "Alimentos, Nutrição e Saúde" publicada no formato *e-book*, traduz o olhar multidisciplinar e intersetorial da Alimentação e Nutrição. Os volumes abordarão de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em quatro volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos e preparações, determinação e caracterização de alimentos e de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra "Alimentos, Nutrição e Saúde" se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, acadêmico ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE PRODUTOS ORGÂNICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Luciano Majolo


Élida Barbosa Corrêa

Gabrielle Custódio Melo

Maria Luiza Andrade de Farias Aires

Maria Clara de Andrade Paiva

Thiago Bernardino de Sousa Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120081>

CAPÍTULO 2..... 15


HÁBITO ALIMENTAR E NÍVEL DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Maria do Desterro da Costa e Silva

Fabiana Palmeira Melo Costa

Beatriz Ramos Gnoatto

Daniela Vieira e Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120082>

CAPÍTULO 3..... 25

A COVID-19 E SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS MORADORES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Maria Luiza Rocha Ribeiro


Ingrid Hötte Ambrogi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120083>

CAPÍTULO 4..... 37

A INSEGURANÇA ALIMENTAR DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA


Simone Cesario Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120084>

CAPÍTULO 5..... 49

VITAMINA D: ASPECTOS RELEVANTES NA ATUALIDADE

Lucile Tiemi Abe-Matsumoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120085>

CAPÍTULO 6..... 64

A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO VETOR PARA O DESENVOLVIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DO CASO BRASILEIRO

Márcio Carneiro dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120086>

CAPÍTULO 7	74
CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE CANTINAS ESCOLARES NO BRASIL: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Carla Cristina Bauermann Brasil Larissa Santos Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120087	
CAPÍTULO 8	86
QUALIDADE NUTRICIONAL DAS LANCHEIRAS DE ESCOLARES COMO GARANTIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	
Cibele Maria de Araújo Rocha Karina Araújo Soares de Souza Áquila Priscila Ferreira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120088	
CAPÍTULO 9	96
AGRICULTURA FAMILIAR E A NUTRIÇÃO SOCIAL	
Pauline de Amorim Uchôa Maia Gomes Árquiro Sânio Correia Costa Pâmela Kalyne Lima Clemente	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0512120089	
CAPÍTULO 10	106
A GÊNESE DA OBESIDADE E A NUTRIÇÃO DE PRECISÃO	
Renato Moreira Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200810	
CAPÍTULO 11	126
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ	
Isabelle Zanata Fabiane Kérley Braga Pereira Bento Casaril Romilda de Souza Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200811	
CAPÍTULO 12	142
OBESIDADE E PROBIÓTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Luciane Vieira Garcia Ana Flávia dos Santos Camila Capucho de Macedo Marcos Roberto Costa Couto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200812	

CAPÍTULO 13..... 154

PROBIÓTICOS COMO ALTERNATIVAS PARA O TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À ENDOTOXEMIA


Lucas dos Santos Silva
Izadora Souza Soeiro Silva
Camila Caetano da Silva
Amanda Carolina de Souza Sales
Tatiany Gomes Ferreira Fernandes
José Manuel Noguera Bazán
Gabrielle Damasceno Costa dos Santos
Erika Alves da Fonseca Amorim
Claudia Zeneida Gomes Parente Alves Lima
Adrielle Zagmignan
Luís Cláudio Nascimento da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200813>

CAPÍTULO 14..... 174

“RELAÇÃO DE HIPERTENSÃO, DIABETES E OBESIDADE EM IDOSAS DO UCS SÊNIOR COM NUTRIENTES E ANTROPOMETRIA”


Ricardo Reichenbach
Valéria Cristina Artico
Josiane Siviero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200814>

CAPÍTULO 15..... 178

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CUIDADOS COM A OBESIDADE INFANTIL

Eliciana Soares Silva
Emyly Carla de Souza Moreira
Fabia Aparecida da Silva
Iane Neves da Silva
Kátia Miriele Soares Neiva
Lucas Henrique Santos Oliveira
Mariana Alves Salome de Oliveira
Marilda Ferreira Gervazio
Mateus Henrique Rodrigues de Oliveira
Milena Vitor Oliveira
Polliany Cristina Gomes Lage
Poliane de Souza dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200815>

CAPÍTULO 16..... 190

DIETAS *LOW CARB* E *LOW FAT* NO TRATAMENTO DE DIABETES *MELLITUS* TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Kelly Oliveira de Sousa
Cristiano Silva da Costa
Isabel Cristina Moreira da Silva


Maryana Monteiro Farias
Jéssica Cyntia Menezes Pitombeira
Celso Lourenço de Arruda Neto
Sandra Machado Lira
Carla Laíne Silva Lima
Benacélia Rabelo da Silva
Matheus Henrique de Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200816>

CAPÍTULO 17..... 199

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS E A UTILIZAÇÃO DE SIMBIÓTICOS NO TRATAMENTO: UMA REVISÃO


Paulo Leonardo Marotti Siciliano
Isabela Cabral Martins
Mariana França de Melo
Vivian Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200817>

CAPÍTULO 18..... 211

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

Wilhan Wiznieski Munari
Pâmella Thayse de Quadros Kassies

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200818>

CAPÍTULO 19..... 214

EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE UM PACIENTE COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDO A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Sabrina Till da Rosa
Giovana Cristina Ceni
Leticia Petter Bianca
Thalia Dalla Porta Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200819>

CAPÍTULO 20..... 221

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA GASTRITE


Antonia Ingrid da Silva Monteiro
Camila Araújo Costa Lira
Maria Rayane Matos de Sousa
Ianara Pereira Rodrigues
Pollyne Sousa Luz
Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva
Francisco Romilso Fabrício Lopes
Maria Luiza Lucas Celestino
Daniele Campos Cunha
Marcelo Henrique Raulino Soares Nunes
Yohanne Lopes de Almeida
Andreson Charles de Freitas Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200820>

CAPÍTULO 21.....231

ASSOCIAÇÃO ENTRE VEGETARIANISMO E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Juliana Pereira Queiros
Antônia Meirivam Mendonça Pereira
Vitória de Oliveira Almeida
Isabela Sampaio Macedo
Talita Hayara Dantas Rodrigues Alencar Araripe Bezerra
Ana Patricia Oliveira Moura Lima
Nagirlene de Oliveira Correia Mapurunga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200821>

CAPÍTULO 22.....238

ASSOCIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL, COM FOCO NA SARCOPENIA, E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA HOSPITALIZADOS


Maria Eugênia Ultramari Pastrelli
Juliana Minetto Carrega
Fernanda Gonçalves Guidetti Homelis
Natália Baraldi Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200822>

CAPÍTULO 23.....254

INTERVENÇÃO DIETÉTICA PARA ATRASO NEURODEGENERATIVO E REDUÇÃO DO RISCO DE DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Ellen Mariane Santana da Fonseca
Jéssica Maria dos Santos Dias
Luana Jasiela Alves Maranhão
Nathália Maria Lourenço Cavalcanti Alves
Rebecca Peixoto Paes-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200823>

CAPÍTULO 24.....260

ASSOCIAÇÃO DA INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* E O ESTADO NUTRICIONAL DE FERRO E ZINCO

Joselita Moura Sacramento
Daniel López de Romana Forga
Ana Lúcia Barreto Nascimento
Érica Santos da Silva
Lindanor Gomes Santana Neta
Maria Auxiliadora Ferreira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200824>

CAPÍTULO 25.....273

ESTADO NUTRICIONAL E PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DR. JOFRE DE MATOS COHEN EM PARINTINS – AM

Rayssa Muniz Pontes


Paulo Franco Cordeiro de Magalhães Junior
Bruna Mara Bessa Lima
Alessandra Alves da Silva Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200825>

CAPÍTULO 26.....281

EXPERIMENTO ANTROPOMÉTRICO PARA APRIMORAR A MEDIÇÃO E AVALIAR O ESTADO NUTRICIONAL NOS CICLOS DA VIDA


Andréa Marques Sotero
Anna Eulília Gomes Calaça de Brito
Anny Micaeli Macêdo Sousa
Alessandra Suyane Costa Galdino
Bárbara Emanuelle Alves Silva Soares
Camila Venancia Guerra Andrade
Edinalva Maria da Silva
Paulo Cesar Tanuri Bento Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200826>

CAPÍTULO 27.....291

ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO INGRESSANTES E CONCLUINTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM VÁRZEA GRANDE-MT, 2019

Eliana Santini
Crislaine Souza Neves de Lara Pinto
Arieli Almeida Lara
Gessica Bernades Jacob Mendonça
Vanessa Benedita Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05121200827>

SOBRE A ORGANIZADORA.....304

ÍNDICE REMISSIVO.....305

CAPÍTULO 3

A COVID-19 E SEUS EFEITOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DOS MORADORES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Data de aceite: 01/08/2021

Data da submissão: 06/07/2021

Maria Luiza Rocha Ribeiro

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São José dos Campos – SP
<http://lattes.cnpq.br/3029741365279552>

Ingrid Hötte Ambrogi

Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/6330995631263989>

RESUMO: Este artigo busca através de pesquisa bibliográfica e mediante a aplicação de um questionário realizado com moradores da cidade de São José dos Campos, analisar o comportamento alimentar dos joseenses em decorrência da quarentena, imposta pelo Estado de São Paulo como prevenção à COVID-19, no período entre os dias 28 de março a 18 de abril de 2020. Para tal foi proposto apresentar o contexto histórico da região que a cidade está inserida, identificando a cultura alimentar presente entre os joseenses e analisar se ocorreu alguma mudança no comportamento alimentar dos munícipes no período da pandemia. Esta análise lida com a hipótese da alteração no hábito alimentar dos habitantes da cidade no período de isolamento social, mesmo que de forma sutil e sugere uma projeção futura na alimentação desses munícipes. Entretanto, este estudo não tem a pretensão de analisar profundamente essas mudanças comportamentais após o período decretado.

Para embasar a pesquisa, é apresentado o contexto histórico da cidade, mediante dados do IBGE e autores que retrataram a história de São José dos Campos; as características gerais do caipira de Candido (2017) e da culinária caipira de Dória e Bastos (2018) que representam a cultura da região do Vale do Paraíba paulista; e também, explica brevemente sobre a COVID-19, relatando as orientações e informações que foram passadas pelo governo de São Paulo, com o intuito de correlacionar as informações obtidas através da pesquisa bibliográfica e das respostas dos moradores com o histórico alimentar da cidade. Ao fim, identificou-se a existência de dois motivos, causados, principalmente, pelo novo Coronavírus, que colaboraram na mudança do hábito alimentar dos habitantes de São José dos Campos.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; COVID; São José dos Campos; Comportamento Alimentar.

THE COVID-19 AND THE EFFECTS ON THE FOOD BEHAVIOR OF RESIDENTS OF THE CITY OF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ABSTRACT: The objective of this essay is to analyze the eating behavior of São José dos Campos' citizens upon the quarantine determined by the state of São Paulo to prevent COVID-19, between March 28 and April 31 of 2020 through bibliographic research and the application of a questionnaire with those citizens. For this purpose, it was proposed to present the historical context of the region in which the city is inserted, identifying a food culture present among the people of São Paulo and analyzing whether there

is any change in the eating behavior of residents during the pandemic period. This discussion deals with the hypothesis that there were changes in the eating behavior of the population, at least in a subtle way, with no future projection after the crisis period. To enrich this study, will introduce the historical context of the city, through the archives of the IBGE; the main characteristics of caipira, by Candido (2017); and the caipira cuisine, by Dória and Bastos (2018). With the aim of correlate the information retrieved with the historical food of São José dos Campos. In the end, identify the existence of two reasons, caused by the new coronavirus, which contributed profoundly to the changes in the eating habits of the Joseenses.

KEYWORDS: Food; COVID; São José dos Campos; eating behavior.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará marcado na história, pois foi o ano que o Coronavírus tomou proporções pandêmicas matando dezenas de milhares de pessoas ao redor do mundo inteiro. Este trabalho irá abordar a questão da alimentação no período de quarentena estipulado pelo Governo de São Paulo como tentativa de “achatar a curva” de infecção da Covid-19 na cidade de São José dos Campos, para isso, se fez necessário explicar ao leitor sobre a *Sars-Cov-2*. O novo vírus que surgiu, no final de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China e atacava o sistema respiratório, chegando a ser fatal para pessoas portadoras de doenças crônicas “como problemas cardíacos, diabetes, insuficiência renal, doenças pulmonares e pacientes imunossuprimidos, como os oncológicos” (A.C.CAMARGO, 2020). Assim que chegou ao ocidente, aterrorizou todos os países.

A Covid-19 não é uma doença perigosa ou com alta taxa de mortalidade, mas é de fácil contaminação, de acordo com o G1 (2020), a taxa de contaminação no Brasil é de 2,8, ou seja, 1000 indivíduos infectados são capazes de contaminar 2800 pessoas. É um índice alto, considerando que na forma grave da doença, as pessoas precisam de respiradores e leitos em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). Pode-se dizer que nenhum país estava preparado para receber tantas pessoas necessitando de cuidados médicos ao mesmo tempo e por consequência, se as autoridades não tomassem medidas drásticas poderia ocorrer o caos na saúde pública de seus países. Uma das medidas tomadas pela maioria dos países, embasada nos conselhos da Organização Mundial da Saúde (OMS) era optar pelo isolamento social com o intuito de evitar que a contaminação do vírus se espalhasse.

A cidade de São José do Campos está, geograficamente, localizada ao leste do estado de São Paulo, aproximadamente a 90 quilômetros da capital do Estado. Em uma região conhecida como Vale do Paraíba paulista, uma planície banhada pelo rio Paraíba do Sul, entre a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira.

Em razão da cidade ter como base a cultura caipira e, hoje, ser considerada a capital do vale, por ser a mais desenvolvida e com o maior número de habitantes da região. Foi escolhida para fazer parte desta pesquisa sobre a alimentação de seus moradores durante a quarentena imposta pelo Governo do Estado de São Paulo, no período de 28 de março

ao dia 30 de abril, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

No decorrer deste artigo, será abordado mais sobre o contexto histórico de São José dos Campos, com auxílio teórico do IBGE (1958) e Vieira (2019), com intuito de apresentar, ao leitor, a cultura alimentar que era praticada no início de sua história e, as transformações que ocorreram e ocorrem atualmente. Utilizando como embasamento bibliográfico para este assunto Candido (2017), Dória e Bastos (2018), Florençano e Abreu (1987), e relatos de viajantes que passaram pela região onde a cidade está inserida. Para, enfim, poder analisar as, possíveis, alterações da nova rotina de isolamento social na alimentação dos joseenses.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o IBGE (1958) os índios Guaianases que viviam em Piratininga, no século XVI, guiados pelo Padre José de Azevedo migraram para a aldeia de São José perto do rio Comprido com o nome de Vila Velha. Anos depois, esse aldeamento foi abandonado e os índios que restaram no lugar, juntamente com os jesuítas, no início do século XVII, transformaram as terras em fazendas de gado, formando ali um outro povoado (PAPALI, 2010). Em meados do século XVII, os jesuítas foram expulsos do local e os índios que ali viviam se juntaram com José de Araújo Coimbra para então criarem a Vila São José da Paraíba (IBGE, 1958), a vila passou por vários nomes. Em 1767, de acordo com EGAS (1925), foi considerado município e somente em 1871 que considerando a topografia do município a cidade passou a se chamar São José dos Campos.

A cidade, pela localização, serviu como passagem para bandeirantes, tropeiros e viajantes. Assim como algumas cidades do Vale do Paraíba, também cultivou o café, todavia não foi tão expressivo quanto nos outros lugares como Pindamonhangaba e Lorena. Além deste grão e do gado, também existia o cultivo do algodão. Há relatos dos viajantes SPIX e MARTIUS em 1817 que retratam hábitos do cotidiano das mulheres de São José “de cachimbo na boca ou com um fuso na mão, para torcer fio de algodão, sentadas diante de suas casas” (SPIX e MARTIUS, 1981). Sobreviveram destas culturas até o final do século XIX, quando os vale-paraibanos começaram a sair da zona rural em direção as zonas urbanas. “A urbanização das antigas chácaras da cidade e a abertura de novos bairros e ruas, foi se formando uma separação mais marcante entre a vida urbana e a rural” (DÓRIA; BASTOS, 2018, p.149). As cidades da região passaram a se desenvolver ao redor das estações ferroviárias e o Vale foi se industrializando aos poucos, começou com funilarias, depois vieram as hidroelétricas e a indústria têxtil. Em São José, por consequência do clima ameno e ar puro, a cidade se tornou estância climática e de repouso (IBGE, 1958), ficou conhecida pelo seu sanatório e tratamento para a tuberculose. Há relatos que os passageiros ao chegarem à estação férrea de Pindamonhangaba com a doença eram diretamente encaminhados para São José dos Campos. A cidade se tornou

referência no tratamento da doença e se desenvolveu com o sanatório. Com a fama que o município adquiriu foi necessário abrir mais estradas para facilitar o transporte e chegada dos doentes à cidade, outro fator de desenvolvimento se deve ao fato de que profissionais da saúde que estudavam a doença, foram morar na cidade para trabalharem no sanatório e, também, os doentes que iam se tratar eram muitas vezes abandonados pela família por medo do contágio, acabavam se estabelecendo no município (ZANETTI, 2010).

A partir da década de 40, os sanatórios começaram a fechar, pois, a medicina evoluiu e surgiram medicamentos mais eficazes. As estruturas foram utilizadas para outros meios, alguns foram demolidos, outros viraram hospitais e até parques, como é o caso do antigo sanatório Vicentina Aranha, que atualmente foi restaurado. Hoje, o parque recebe a feira de produtores locais aos sábados, eventos culturais aos fins de semanas e feriados, é usado todos os dias por corredores amadores, além de ser um dos cartões postais da cidade.

A partir da Segunda Guerra Mundial São José dos Campos voltou a ter evidência econômica no cenário nacional. A estrada de ferro foi posta de lado pois se inaugurava na região a Rodovia Presidente Dutra, até hoje é uma das principais vias do país. Esse desenvolvimento ocorreu principalmente devido as leis de incentivo do governo e das prefeituras que isentavam taxas e impostos ou doavam terrenos para que as indústrias se fixassem no Vale do Paraíba. São José foi uma das cidades da região mais favorecidas neste período, pois o governo, na década de 50, escolheu o município para ser sede do Centro Técnico de Aeronáutica (CTA) que abrangia o Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento (IPD) e o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), com o objetivo de formar engenheiros para a industrialização do país, por decorrência deste investimento na cidade e dos incentivos citados, grandes multinacionais se fixaram na cidade, tais como: “Johnson & Johnson (1953), Ericsson (1954), Tecelagem e Fiação Kanebo (1956)” (VIEIRA, 2009, p.101). Diante disso, São José dos Campos que era conhecida pelo seu tratamento de pessoas com tuberculose desenvolveu-se ao ponto de ser hoje considerada a Capital do Vale, mais populosa, industrializada e referência no setor aeroespacial brasileiro.

De acordo com o site da prefeitura da cidade,

Nos anos 90 e início do século 21, São José dos Campos passou por um importante incremento no setor terciário. A cidade é um centro regional de compras e serviços, com atendimento a aproximadamente 2 milhões de habitantes do Vale do Paraíba e sul de Minas Gerais. (PREFEITURA, 2020)

A industrialização foi transformando a paisagem do município e conseqüentemente a alimentação da cidade.

Pelo contexto histórico, sabe-se que a alimentação herdou características da cultura indígena, dos portugueses e, especificamente, no caso dos caipiras, dos tropeiros, que foram fundamentais pra difundir alimentos e técnicas culinárias.

A saga tropeirista foi por séculos a nossa marca. TROPEIRO! Transportou em seus braços e no lombo de suas bestas toda a produção do Brasil.

Em primitivos “pousos” aglutinou e libertou informações gerando os nossos usos e costumes. Hoje esses “pousos” são florescentes cidades, embora a culinária, as crendices, os benzimentos, os “causos”, o anedotário, as danças folclóricas, a medicina caseira, a religiosidade e a arte presepista, o artesanato e os artistas populares, a musicalidade regional, a habitação típica, as profissões rurais, o vestuário, a simplicidade estejam unidos formando a autêntica brasilidade. Incluindo aí a dignidade, marca maior desta histórica fase. (FERRAZ, 1987, p. 7)

Herança que ainda permanece por romancistas e através de restaurantes típicos. Um exemplo do símbolo caipira é o fogão a lenha, que de acordo com FLORENÇANO e ABREU (1987), era conhecido como fogão de poial ou “rabo”. Estrutura que ainda é encontrada em algumas casas na zona rural do Vale do Paraíba, sul de Minas.

Toda a Paulistânia, que em sua máxima extensão, referem-se à região que hoje engloba, de acordo com Dória e Bastos (2018), os estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Formaram “um lençol de cultura caipira” (CANDIDO, 2017), com características de colonização semelhantes, tendo como base alimentar, segundo Candido (2017), o milho, a mandioca, o feijão e plantas indígenas. Entretanto, existiam algumas peculiaridades locais diferentes que enriqueciam o prato de determinado lugar.

Essa difusão e aceitação de produtos e cultura ocorreram em entrelace, pois, conforme Sérgio Buarque de Holanda (1995), os lusitanos tinham facilidade para se adaptar e conseqüentemente não tiveram obstruções com o clima, alimentação e costumes do Brasil, Souza (1997) também relata algumas concessões portuguesas para transformar a colônia em sua segunda casa, ela menciona que eles aceitaram dormir em redes e, harmonicamente substituíram a farinha de trigo, muito usada na Europa por farinhas de mandioca e milho. Spix e Martius (1981), viajantes que passaram na região no século XIX relataram que “A alimentação, feita com fubá grosseiro, que aqui é mais comum do que a farinha de mandioca, de fato mais nutritiva, por outro lado mais indigesta, e o emprego de muito tocinho” (SPIX e MARTIUS, 1981). Os usos desses alimentos básicos junto com a gordura do porco representam a cultura caipira que se conhece.

Peru recheado, carne seca desfiada com angu de farinha de milho, suã de porco com arroz, torresmo, mandioquinha frita, lombo com farofa, cuscuz, cambuquira e lambari frito. Adepto do Leitão pururuca, do picadinho e da feijoada entre outros petiscos da terra, o escritor apreciava a boa comida “mastigável”, que nutre e sustenta. (CAMARGOS e SACCHETTA, 2008, p 11)

Especificamente na região na qual São José dos Campos está inserida, o porco, feijão e o milho eram muito presentes, de acordo com os *Documentos interessantes para servir à história e costumes de São Paulo*. Quando o príncipe regente e sua comitiva passaram pelo Vale do Paraíba esses alimentos foram requeridos.

Com o desenvolvimento industrial da cidade, fluxos migratórios começaram a acontecer. Indivíduos que moravam nas cidades menos industrializadas do Vale do Paraíba

e Minas Gerais se deslocavam para este novo polo em busca de trabalho. A cidade foi crescendo e afastando a zona rural cada vez mais dos centros urbanos, como se estivesse escondendo suas raízes culturais. Candido relata que:

Nesta etapa transitória, notamos não apenas conservação relativa de trações, mas verdadeiras regressões, que mostram a vitalidade da cultura tradicional, que parecia estar hibernando e reaparece como fórmula de ajustamento mínimo as condições do meio e da vida social. (CANDIDO, 2017, p. 252)

O caipira, assim como fez o português e o índio, foi se adaptando a essa nova cultura dominante que vinha surgindo com a industrialização, no caso alimentar, popularizou-se o uso do trigo e da carne bovina na dieta valeparaibana.

A partir da metade do século XX, os alimentos industrializados começaram a aparecer nas prateleiras dos mercados, porém domínio da indústria alimentícia no Brasil aconteceu alguns anos mais tarde, juntamente com a indústria cinematográfica e publicitária que incentivavam o consumo de seus produtos. Neste período, as mulheres estavam ganhando espaço no mercado de trabalho e por consequência abdicando do lar para construir uma carreira. Quando chegavam em casa estavam exaustas, sem vontade para fazer mais uma jornada de trabalho. Mediante isso, a indústria enxergou uma oportunidade de crescer e investiu em produtos mais duradouros e práticos.

Nos anos noventa e começo do século XXI, aumentaram os números de restaurantes, *fast foods* e produtos industrializados, pois a maioria das pessoas deixaram de cozinhar em casa todos os dias, por razões de falta de tempo, falta de interesse e praticidade, consequentemente, passaram a consumir sua alimentação fora do lar. É neste cenário que São José dos Campos se encontrava até o surto da COVID-19 chegar ao país.

A COVID-19 NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O primeiro caso confirmado do novo Coronavírus no Brasil ocorreu na cidade de São Paulo, no dia 26 de fevereiro, de acordo com o site de notícias G1 e o *Podcast* do Governo do Estado de São Paulo. No dia seguinte a essa confirmação, em coletiva de imprensa, João Dória, governador do estado de São Paulo, disse que tomaria ações conjuntas para evitar a disseminação do vírus no estado. A partir de então, o Coronavírus se tornou pauta frequente nas coletivas de imprensa do governo de São Paulo. No primeiro momento tentaram acalmar a população dizendo “não há nenhuma razão para pânico”. Porém, três semanas depois do primeiro caso confirmado, por conta do aumento de casos e da primeira morte confirmada pela doença na cidade de São Paulo, no dia 16 de março de 2020, o discurso do governador do Estado de São Paulo, mudou. Dória passou a ter mais cautela em relação a doença. No dia 18, vinte e um dias depois do primeiro caso confirmado no Brasil, foi confirmado o primeiro caso na cidade de São José dos Campos.

Neste momento, o país apresentava 534 casos confirmados da doença, dentre

esses casos, 215 pertenciam a cidade de São Paulo. O governador do Estado de São Paulo decretou, em uma coletiva pública, o fechamento de escolas em todo estado e o fechamento de shoppings e academias na capital e região metropolitana, no dia seguinte foi a vez de decretar o fechamento das igrejas e quaisquer lugares que pudessem gerar aglomerações. Para enfim, no dia 21 de março, ser decretado quarentena de 15 dias, em todo o estado com início a partir do dia 24 de março de 2020, com o intuito de retardar a curva da Covid-19. O decreto impunha, de acordo com o boletim do estado de São Paulo do dia 21 de março de 2020, o fechamento de todo comércio, com exceção dos serviços essenciais de alimentação, abastecimento, saúde, bancos, limpeza e segurança. No dia 06 de abril, este período de isolamento social se estendeu por mais 15 dias. Enfim, no dia 17 de abril, o governador estendeu novamente a quarentena até o dia 10 de maio.

Com este distanciamento social, as pessoas foram obrigadas a ficarem em casa e por consequência deste decreto a economia começou a sentir os efeitos. Trabalhadores autônomos estavam impedidos de trabalhar, alguns comerciantes tentaram sobreviver mediante a crise por meio das vendas online, as escolas também utilizaram da internet para não perder o semestre, enquanto as empresas optaram por fazer seus funcionários trabalharem de casa, ou darem férias coletivas. Porém a quarentena dura mais de um mês, o futuro de milhões de pessoas continua incerto, não há previsão para o surgimento de uma vacina e o Coronavírus ainda não chegou ao seu ápice de contaminação no estado. Enquanto este artigo estava sendo escrito, de acordo com o último dado do governo do dia 30 de abril de 2020, de acordo com o G1, o estado de São Paulo consta com 28.789 casos confirmados e 2374 óbitos, dentre estes números, 219 casos positivos e 10 mortes pertencem ao município de São José dos Campos.

O novo Coronavírus parece ter alterado o hábito alimentar contemporâneo que persistia entre os joseenses do século XXI. Afinal, o tempo requisitado do início de 2020, já não está tão comprometido como antes e diversas pessoas estão ociosas em casa. Por isso se fez necessário perguntar aos moradores de São José dos Campos como eles estão lidando com a alimentação neste momento.

RESULTADOS OBTIDOS

A questão que este artigo tenta responder é o que essa quarentena modificou na alimentação dos moradores da cidade. Para responder esta pergunta, foi realizado um questionário online, pois como explicado anteriormente, o estado de São Paulo está com decreto de quarentena e com isso, impossibilita a realização *in loco* do questionário físico. A pesquisa foi respondida, voluntariamente, por 146 moradores da cidade de São José dos Campos, no período entre os dias 28 de março de 2020 ao dia 18 de abril de 2020.

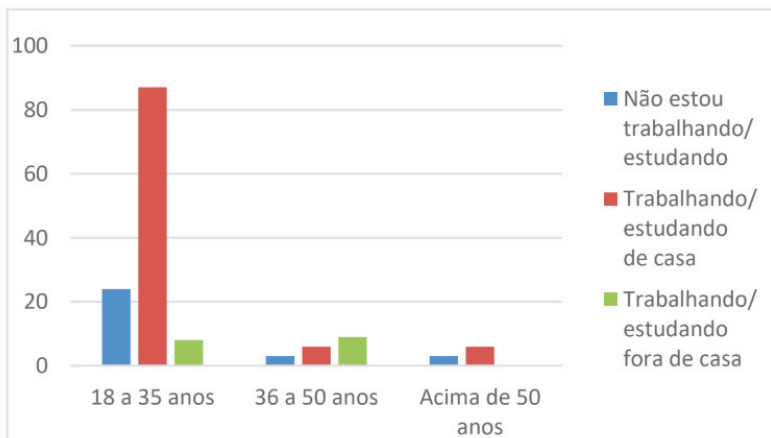


Gráfico 1-Gráfico que correlaciona a faixa etária dos entrevistados com a ocupação deles neste período de tempo

Fonte: Autora (2020)

81% dos entrevistados estão na faixa etária de 18 a 35 anos, 13% de 36 a 50 anos e 6% acima de 50 anos; 67% dessas pessoas estão trabalhando ou estudando de casa; 21% não estão trabalhando nem estudando, enquanto 12% estão trabalhando fora de casa, ou seja, pessoas que trabalham nos setores ditos essenciais pelo Governo do Estado de São Paulo.

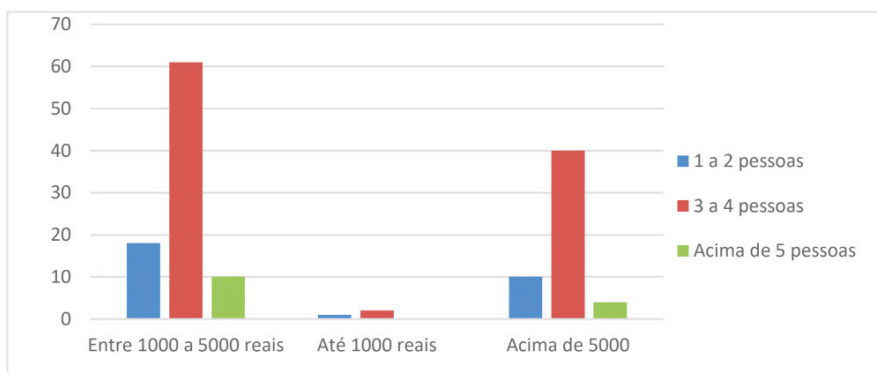


Gráfico 2-Gráfico que correlaciona a renda mensal com o número de pessoas por residência

Fonte: Autora (2020)

61% dos entrevistados tem renda mensal por residência de 1000 a 5000 reais, sendo que 37% possui renda acima de 5000 reais e 2% abaixo de 1000 reais; 71% destes voluntários moram com 3 a 4 pessoas por residência; 19% com 1 a 2 pessoas e 10% acima de 5 pessoas.

Quando perguntado se eles tinham mudado a alimentação neste período.

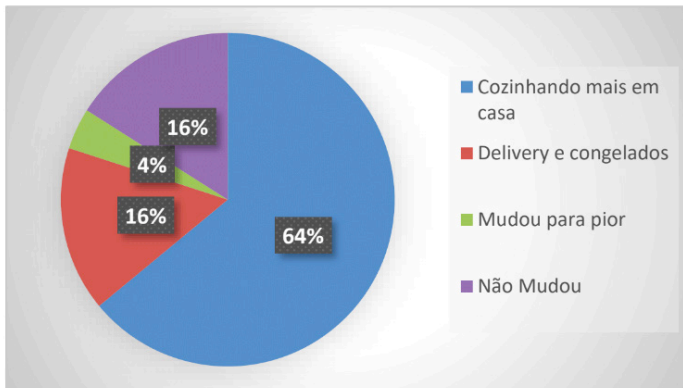


Gráfico 3-Mudou a alimentação no período de pandemia?

Fonte: Autora (2020)

64% responderam que estão cozinhando mais em casa, 4% queixaram que sua alimentação mudou pra pior, diminuindo a variedade de legumes, cereais e proteínas consumidas antes da crise da Covid-19, 16% responderam que não ocorreu nenhuma mudança em sua alimentação, pois já se alimentavam em casa ou levavam marmitas para o trabalho/ faculdade. Outros 16% alegaram que estão consumindo mais *delivery* e produtos congelados nesta quarentena, por diversos motivos, entre eles foram citados a falta de conhecimento, desinteresse em cozinhar e ansiedade. Desses 16% que optaram por *delivery* e produtos congelados, 74% são compostos por jovens de 18 a 35 anos.

Por fim, foi questionado se eles gostariam de continuar com essas mudanças após o período de isolamento social.

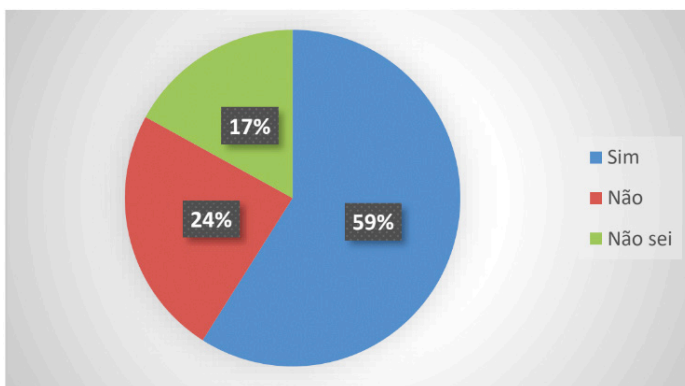


Gráfico 4–Gostaria de continuar com as mudanças alimentares pós pandemia?

Fonte: Autora (2020)

59% disseram que sim, 24% responderam que não e 17% não souberam responder. O motivo pelo qual eles mudariam ou não foram diversos como: por ser mais econômico, mais saudável, outros não continuariam, pois dá mais trabalho e não possuirão tempo quando a rotina voltar ao normal.

Entretanto, neste momento de crise, esperava-se uma solidariedade geral de todos, porém isso não está acontecendo, diversos profissionais foram mandados embora, outros autônomos e diaristas estão sem receber e muitos tiveram sua jornada diminuída. Para completar, a população se apavorou e correu para os supermercados para estocar produtos que achavam necessários, ignorando os diversos alertas que o governo e as mídias fizeram informando que não havia necessidade de estocar alimentos, já que o abastecimento de produtos não iria parar. O resultado deste pânico foi supermercados com prateleiras vazias nas primeiras semanas do surto da pandemia. Quando o reabastecimento foi normalizado, os produtos estavam com preços mais altos.

De acordo com a NUBES (2020) a cesta básica para uma família de cinco pessoas com renda de cinco salários mínimos em São José dos Campos, teve um aumento de 1,56% em março. Sendo que o setor da alimentação, responsável pelo comprometimento de 89,02% da cesta básica, teve um aumento de 2,56% no Vale do Paraíba também no mês de março de 2020. Os produtos que tiveram o maior aumento foram: cebola (52,70%), cenoura (50,09%) e abobrinha (41,46%). Produtos básicos que são usados no almoço por exemplo.

Analisando os dados obtidos, pode-se dizer que o perfil alcançado nesta pesquisa tinha como sua maioria representada por jovens de 18 a 35 anos, com renda de mil a cinco mil reais, que moram com mais duas a três pessoas, estão estudando e/ou trabalhando da sua própria residência e tiveram sua alimentação alterada neste período. Esta pesquisa alcançou pessoas nascidas, em sua maioria, depois de 1984/85, ou seja, jovens que não tiveram muito contato com suas raízes caipiras, pois, neste período, o país já se encontrava em um avançado processo de industrialização tanto na área econômica quanto cultural.

CONCLUSÃO

O fato deste novo vírus ter acometido e alarmado diversos países ao redor do mundo. Fez com que muitas pessoas ficassem em casa, desde crianças a idosos. E, mesmo os que mantiveram suas vidas ativas, realizando seus trabalhos e os estudos em casa, tiveram alterações no horário diário. Transformando o período, anteriormente gastos no traslado entre a residência e o trabalho/ instituição de ensino, em tempo livre.

Entre a maioria dos joseenses entrevistados, esse tempo disponível foi preenchido para produzir sua própria alimentação. Pois, como demonstrado na pesquisa, cozinhar sua própria comida era um hábito em desuso por eles. Consequentemente, com o tédio gerado por estarem trancados em casa, surgem idéias para ocuparem a mente. De acordo com

o site de buscas do Google Trend (2020), as pesquisas sobre “como fazer pão caseiro”, “receitas” e “alimento” aumentaram no último mês no estado de São Paulo, região brasileira mais afetada pela doença. Ao que parece, com tempo sobrando e sem a opção de sair de casa, as pessoas vão para a cozinha para ocupar a mente.

A palavra economia apareceu diversas vezes como justificativa para a mudança do hábito de se alimentar fora de casa, através de restaurantes ou *delivery*. Pois, com o isolamento social, diversas empresas e comércios permanecem fechados. Isto gerou na população a instabilidade financeira e o medo da recessão econômica. Com o futuro incerto as pessoas tendem a economizar onde podem e, ao ver dos entrevistados, mesmo com o aumento dos produtos considerados básicos para a alimentação, a opção de se alimentar em casa ainda é considerada a escolha mais assertiva.

Nota-se que neste período de crise os moradores estão voltando para alguns hábitos caipiras, como o de produzir sua própria alimentação, além de valorizar o tempo junto com seus familiares. Espera-se que este hábito prossiga quando o período da quarentena acabar. Entretanto, os efeitos na economia, cultura e saudabilidade só serão analisados com o tempo, para identificar se de fato este período conseguiu chamar a atenção dos moradores sobre seus hábitos alimentares ou eles serão ignorados e voltarão a sua rotina normal como se todas as receitas copiadas da internet nunca tiveram sido executadas.

REFERÊNCIAS

A.C. CAMARGO. **Covid-19: um glossário com 22 termos para você conhecer**. A.C. Camargo Cancer Center. Notícias. São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://www.accamargo.org.br/noticias/covid-19-um-glossario-com-22-terminos-para-voce-conhecer> >. Acesso em 30 de abril de 2020.

CAMARGOS, Marcia; SACCHETTA, Vladimir Sacchetta. **À Mesa Com Monteiro Lobato. São Paulo: Senac, 2008**.

CANDIDO. Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. Ed. 12. São Paulo: EDUSP, 2017.

DOCUMENTOS interessantes para servir à história e costumes de São Paulo. v. LVII.

DÓRIA, Carlos Alberto; BASTOS, Marcelo Corrêa. **A culinária caipira da Paulistânia**: A história e as receitas de um modo antigo de comer. São Paulo: Três estrelas, 2018.

EGAS, Eugenio. **Os Municípios Paulistas**. Volume II. São Paulo. 1925. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/listarPublicacao.php?lista=0&opcao=4&busca=EGAS,%20Eugenio&tipoFiltro=&filtro=&descFiltro=&listarConteudo=Autor%20%20EGAS,%20Eugenio> >. Acesso em 28 de abril de 2020.

FERRAZ, Ocílio José Azevedo. Prefácio. In: FLORENÇANO, Paulo Camilher; ABREU, Maria Morgado. **Culinária Tradicional do Vale do Paraíba**. Taubaté, 1987.

FIOCRUZ. **Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19?**. Covid-19: Perguntas e respostas. Fiocruz. Rio de Janeiro Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19> >. Acesso em 28 de abril de 2020

FLORENÇANO, Paulo Camilher; ABREU, Maria Morgado. **Culinária Tradicional do Vale do Paraíba**, Taubaté, 1987.

GOOGLE TRENDS. **Alimento**. Google Trends. São Paulo. 2020. Disponível em: < <https://trends.google.com.br/trends/explore?geo=BR-SP&q=%2Fm%2F02wbm> >. Acesso em 30 de abril de 2020.

_____. **Pão Caseiro**. Google Trends. São Paulo. 2020. Disponível em: < <https://trends.google.com.br/trends/explore?geo=BR-SP&q=p%C3%A3o%20caseiro>>. Acesso em 30 de abril de 2020.

_____. **Receita**. Google Trends. São Paulo. 2020. Disponível em: < <https://trends.google.com.br/trends/explore?geo=BR-SP&q=%2Fm%2F0p57p> >. Acesso em 30 de abril de 2020.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia da Letras. 1995.

IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Volume XXX. Rio de Janeiro, 1958.

_____. **São José dos Campos**. IBGE 2019. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

NUPES. **Nota à imprensa – março 2020**. Universidade de Taubaté. Departamento de Gestão e Negócios. 2020 Disponível em: <<https://unitau.br/arquivos-downloads/cesta-basica-nupes-marco-2020.pdf>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

PAPALI, Maria Aparecida. **São José dos Campos**: de Aldeia a Cidade. Coordenação da Série Maria Aparecida Papali e Valéria Zanetti. São Paulo: Intergraf, 2010.

PREFEITURA de São José dos Campos. **História**. 2020. Disponível em:< <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/governanca/sao-jose-em-dados/historia/> >. Acesso em 30 de abril de 2020.

PODCAST do Governo do Estado de São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. 2020 Disponível em:< <https://www.saopaulo.sp.gov.br/podcasts/>>. Acesso em: 25 de abril.

SOUZA, Laura de Mello. **História da vida privada no Brasil**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. Coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SPIX, Johann Baptist von e MARTIUS, Carl Friedrich Philip von. **Viagem pelo Brasil**. Editora da Universidade de São Paulo; Editora Itatiaia Limitada, 1981, 123-128 Disponível em: < https://viajantes.bbm.usp.br/?q=&filters=nome_cluster%3ASPIX%2C+Johann+Baptist+von+e+MARTIUS%2C+Carl+Friedrich+Philip+von&start_year=1500&end_year=2000>. Acesso em 28 de abril de 2020.

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional**: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX. 2009. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-03022010-143611/pt-br.php>>. Acesso em 28 de abril de 2020.

ZANETTI, Valéria. **Fase Sanatorial de São José dos Campos**: Espaço e Doença. Coordenação Geral da Coleção: Maria Aparecida Papali e Valéria Zanetti. São Paulo: Intergraf, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acumulação ampliada de capital social 64, 66, 67, 70

Agricultura Familiar 11, 8, 44, 69, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Agroecologia 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 44, 67

Alimentação 9, 10, 11, 1, 5, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 58, 59, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 108, 109, 110, 112, 113, 124, 127, 128, 131, 138, 139, 140, 175, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 201, 202, 206, 210, 211, 231, 232, 261, 262, 269, 274, 275, 286, 291, 292, 293, 300, 301, 303, 304

Alimentação Escolar 38, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 69, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 261, 269

Antropometria 12, 111, 126, 140, 174, 175, 282, 283, 289, 302

B

Boas Práticas de Manipulação 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81

C

citationID 275

Comportamento Alimentar 10, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 89, 109, 129, 186, 302

Coronavírus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 13, 25, 26, 27, 30, 31

Covid 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 72, 73

COVID-19 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 35, 36, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 72, 73

Crianças 10, 11, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 51, 57, 70, 75, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 206, 225, 226, 228, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Cuidados 12, 26, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 188, 189, 219, 264, 274, 286

D

Deficiência 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 132, 174, 176, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 269

Desenvolvimento-humano 37

Desregulação metabólica 155

Dieta com restrição de carboidratos 191, 193

Dieta com restrição de gorduras 191, 193

Distúrbios nutricionais 58, 126, 284

Doença Crônica 120, 143, 174

Doenças inflamatórias intestinais 13, 161, 199, 201, 202, 205, 209, 210, 211, 213

E

Enfermagem 140, 141, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 302

Escola 11, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 75, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 127, 140, 180, 184, 186, 187, 269, 284, 286, 288, 289

Estratégias de desenvolvimento 48, 64, 66

Estudantes de nutrição 10, 15, 15, 291, 294

Excesso de peso 126, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 147, 185, 186, 196, 234, 243, 246, 279, 282, 285, 286, 287, 291, 295, 296, 301

G

Gênese da Obesidade 11, 106, 107, 110, 112, 151

Glicemia 148, 151, 191, 192, 194, 195, 196, 275

H

Hábito alimentar 10, 15, 16, 17, 19, 25, 31, 86, 88, 127, 141, 180, 292, 302

Hábitos Alimentares 86, 94, 302, 303

Hemoglobina A Glicada 191

I

Idoso 174, 177, 280, 289

imunidade 21, 49, 50, 51, 118, 159, 160, 161, 204, 207, 215, 217

L

Lanche 69, 86

Lipopolissacarídeo 120, 122, 123, 154, 155, 156, 157, 162

Lista de Verificação 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84

M

Microbioma Gastrointestinal 142, 144

N

Nutrição de Precisão 11, 106, 112, 114, 118

Nutrição infantil 86

Nutrientes 12, 58, 59, 61, 63, 88, 89, 90, 91, 110, 119, 120, 121, 147, 174, 175, 176, 185,

205, 211, 218, 228, 256, 262, 270

O

Obesidade 11, 12, 22, 39, 55, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 158, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 196, 209, 218, 229, 232, 234, 235, 236, 276, 278, 279, 280, 284, 286, 287, 291, 292, 297, 298, 302

Obesidade infantil 12, 81, 84, 85, 88, 95, 131, 139, 140, 141, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 286

P

Pandemia 10, 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 27, 33, 34, 37, 42, 43, 44, 46, 50, 55, 65, 73, 89

PNAE 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 69, 78, 82, 88, 92, 93, 96, 97, 99

Prebiótico 199, 206, 209

Prevenção 12, 21, 25, 89, 91, 106, 110, 112, 131, 138, 140, 142, 144, 147, 148, 151, 161, 163, 166, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 196, 206, 213, 235, 240, 254, 256, 257, 274, 276, 278, 279, 286, 289

Probiótico 149, 150, 155, 166, 199, 206, 207

Probióticos 11, 12, 120, 122, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 163, 164, 165, 166, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 213

Programas sociais 96

Q

Qualidade dos Alimentos 6, 74, 76

R

Recomendações 49, 51, 56, 57, 58, 123, 262, 271

Resposta Inflamatória 117, 155, 157, 205

S

São José dos Campos 10, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36

Segurança-alimentar 37

Segurança Alimentar e Nutricional 10, 10, 39, 46, 48, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 73, 96, 100, 103, 286

Simbióticos 13, 122, 144, 146, 147, 148, 199, 201, 206, 213

Stress 15, 16, 19, 22, 23, 24, 155, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 252

Sustentabilidade 1, 2, 3, 7, 9, 10, 46, 65, 66, 98, 99, 100, 232

T

Terapêutica Nutricional 106

Terapia Nutricional 142, 144, 151, 206, 209, 210, 219, 220, 250, 251

Tratamento 12, 13, 26, 27, 28, 51, 55, 63, 106, 108, 112, 118, 122, 123, 124, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 166, 177, 184, 186, 190, 192, 193, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 209, 210, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 236, 248, 254, 275, 281, 282

U

Uso sustentável 9, 96

V


Vitamina D 10, 49, 51, 62, 63

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 